

## Os diferentes sentidos dos termos leitura, literatura e leitura literária e as estratégias para a compreensão do texto literário

**Autores: Sofia Pereira Fucchi<sup>1</sup>, Elaine Christina Mota<sup>2</sup>**

**<sup>1,2</sup>Centro Universitário Barão de Mauá**

<sup>1</sup>fucchi.s@gmail.com - Letras, <sup>2</sup>elaine.mota@baraodemaua.br

### Resumo

A presente pesquisa de Iniciação Científica tem como objetivo investigar, por meio da análise de material didático, as formas nas quais as experiências de leitura são promovidas em salas de aulas de oitavos e nonos anos do Ensino Fundamental II, em escolas públicas do Estado de São Paulo. A partir disso, sugerir atividades e experiências de leitura norteadas por técnicas e estratégias de letramento literário.

### Introdução

O ensino de literatura é uma prática milenar presente na sociedade desde o período clássico, com as investigações e os estudos de Platão (428/427 a.C. – 348/347 a.C.), em *A República* (2006), sobre os gêneros literários. O filósofo afirma que o texto poético é entendido, em um primeiro momento, como um empréstimo que o poeta faz da sua voz para as personas, para que a finalidade pedagógica seja atingida. Dessa forma, a tragédia e a comédia, no caso, eram veículos de transmissão de moral.

No século XVIII, com a disseminação dos ideais iluministas, “A prática da leitura foi ostensivamente promovida” (ZILBERMAN, 2010, p. 17), pois ler levava o indivíduo a assimilar os novos valores da sociedade burguesa ascendente. Assim, “o texto escrito torna-se intermediário entre o sujeito e o mundo” (ZILBERMAN, 2010, p. 18).

É só a partir do século XIX que ocorre a obrigatoriedade da escolarização e o ensino de literatura passa a ser confundido com o ensino da língua materna, havendo a expansão do acesso ao ensino de leitura e escrita. Até o final do século XX, perpetuou-se o ensino sobre literatura e não da literatura, sendo predominante a leitura de textos literários sem que houvesse uma leitura literária destes textos:

A crônica da portuguesa Maria Amália Vaz de Carvalho inicia uma seleta destinada a estudantes de séries avançadas, não mais os meninos com quem dialogava Abílio Cesar Borges. A leitura a que ela se refere significa nesse momento passagem para a literatura. (...) A série de livros didáticos de João Kopke (1852 – 1926), produzida no início do século, também exemplifica esse pensamento,

segundo o qual se começa pelo livro de leitura, encarregado de ajudar a memorizar a linguagem oral elevada, e desemboca-se no conhecimento de literatura, representada por textos modelares de escritores brasileiros. (ZILBERMAN, 2010, p. 18).

A leitura, segundo Martins (2006, p. 30), pode ser compreendida como sendo “um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem”. Desta forma, ler não é a mera decodificação de símbolos linguísticos, mas algo mais amplo, profundo e significativo. De acordo com Zilberman:

do domínio da habilidade de ler e da familiaridade com a cultura resultaria a emancipação intelectual do indivíduo, capaz de formar as próprias opiniões, decidir seu destino e elevar-se espiritualmente. (ZILBERMAN, 2009, p. 24).

Sendo assim, a leitura envolve a compreensão crítica da cultura e do contexto político-social-econômico, portanto pode ser considerada tanto um ato político, como também um direito de todos os cidadãos. Segundo afirma Antônio Candido, em *O direito à literatura*:

[...] ela tem papel formador da personalidade, mas não segundo as convenções; seria antes segundo a força indiscriminada e poderosa da própria realidade. Por isso, nas mãos do leitor o livro pode ser fator de perturbação e mesmo de risco. (CANDIDO, 2011, p. 178).

De acordo com Cosson (2020, p.173), no Brasil, atualmente, há um movimento em direção à disseminação do termo letramento literário, principalmente, no meio acadêmico. Esse termo ainda é muito confundido com a educação literária ou com o ensino de literatura tradicional e canônica, contudo, ainda segundo o autor, devemos entender o letramento literário “como ‘o processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos’ (Paulino e Cosson, 2009:67).” (2020, p.174).

Como sendo um processo, ou seja, não se tratando “de um produto ou alguma coisa acabada e pronta, antes é algo que se constrói ao longo do tempo, acompanhando o percurso da própria vida”

(COSSON, 2020, p. 174), o letramento literário não deve ser limitado às leituras realizadas dentro do meio escolar. Mesmo que, ainda segundo Cosson, é papel da escola ampliar e aprimorar esse processo:

[...] não se pode simplesmente reafirmar o ensino do cânone literário, mas sim defender dentro do espectro do letramento a presença de uma forma específica de letramento, que seria o letramento literário. (COSSON, 2020, p.175).

Em suma, a formação de leitores é também dever da escola e, desta forma, há a importância da inserção de práticas de letramento literário que estimulem o envolvimento dos alunos, pois, de acordo com o autor e professor:

É justamente para ir além da simples leitura que o letramento literário é fundamental no processo educativo. Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiências o mundo feito de linguagem. (COSSON, 2009, p. 30).

A escola como instituição, portando, independentemente de ser de natureza particular ou pública, tem a função de colaborar para que crianças e jovens em fase de formação sejam capazes de utilizar e dominar a leitura e a literatura, possibilitando que os mesmos estejam aptos para realizar uma interpretação de mundo mais rica e complexa.

Dessa maneira, buscou-se, por meio da análise de materiais didáticos, identificar um panorama do letramento literário nas escolas públicas - sua presença e possibilidade -, mais especificamente em turmas de oitavos e nonos anos do Ensino Fundamental II, a fim de propor sugestões de intervenção que possam ser utilizadas pelos docentes em sala de aula, colaborando para a formação de novos e melhores leitores.

## Objetivos

A fim de propor novas abordagens de experiências de leituras a serem aplicadas em sala de aula, baseadas nos princípios teóricos e sequência básica do letramento literário – segundo Cosson (2019) composta por motivação, introdução, leitura e interpretação -, primeiro foi preciso identificar e analisar os diferentes referenciais teóricos que fundamentam a noção de letramento literário, assim como diferenciar os conceitos de leitura, literatura e leitura literária.

Além disso, procurou-se realizar uma investigação e coleta de dados por meio da análise de material didático dos oitavos e nonos anos do Ensino Fundamental II, sendo este disponível para consulta pública no site da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (<https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/educacao-infantil-e-ensino-fundamental/materiais-de-apoio-2/>). Para, assim, identificar, por meio da revisão do material didático selecionado, de que forma o letramento literário está sendo desenvolvido nas séries citadas.

Ademais, após concluído levantamento e análise de dados, propôs-se alternativas metodológicas para a apresentação e estudo dos textos literários em sala de aula, elencando textos de diferentes tipologias e gêneros para o desenvolvimento de atividades de leitura e sugerindo intervenções, considerando a sequência básica do letramento literário e as ferramentas disponíveis aos professores atuantes no ensino público.

## Metodologia

A metodologia utilizada foi a de pesquisa bibliográfica e a de revisão da literatura, além da pesquisa qualitativa e quantitativa, por meio da análise documental de materiais didáticos e elaboração de proposta de intervenção com foco no letramento literário.

## Análise

Ao longo do ano letivo, as escolas públicas do Estado de São Paulo disponibilizam ao corpo discente quatro volumes, nomeados Caderno do Aluno. Cada volume ainda contém diferentes situações de aprendizagem, que buscam trabalhar habilidades específicas e correspondentes à documentos oficiais de ensino como o Currículo Paulista e a BNCC – Base Nacional Comum Curricular.

Para a análise do material didático do 8º Ano, foram selecionados os quatro volumes do Caderno do Aluno disponibilizados no site da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo e, no último volume, foi analisada a situação de aprendizagem 1. Já o material didático do 9º Ano analisado, notoriamente, apresenta-se mais denso que o trabalhado no 8º Ano. Assim, como o volume 4, do 8º Ano, os volumes 1 e 4 do Caderno do Aluno do 9º Ano propõem 4 Situações de Aprendizagem, cada uma com um foco diferente. Portanto, neste estudo procurou analisar a situação de aprendizagem que focalizava a leitura, sendo assim, os resultados demonstrados são referentes à situação de aprendizagem 2, do volume 1 e a situação de aprendizagem 1, do volume 4. Os demais volumes – 2 e 3 – apresentam apenas uma proposta de situação de aprendizagem.

Além do Caderno do Aluno, está disponibilizado nas plataformas do Secretaria da Educação do Estado de São Paulo um volume destinado ao corpo docente – Caderno do Professor -, o qual contém rasas orientações aos docentes e respostas e/ou sugestões de respostas para as atividades.

Para que a análise de dados fosse realizada, uma tabela em Excel foi elaborada para a computação dos exercícios que constam na seção de Linguagens e suas Tecnologias e se referem ao ensino de Língua Portuguesa e, conseqüentemente, de Literatura, esta, foco desta pesquisa.

Com o intuito de avaliar os dados coletados tanto quantitativamente como qualitativamente, utilizou-se alguns critérios baseados nos conceitos teóricos do letramento literário compreendidos por meio pela pesquisa bibliográfica para criação de perguntas norteadoras, tais como: Há integralidade do texto presente no material? O texto disponibilizado é literário? A sequência básica do letramento literário (motivação, introdução, leitura e interpretação) é cumprida?

Desta maneira, foram criadas as seguintes categorias: Ano e volume; número e nome da atividade; página; enunciado; possui correspondência com a BNCC?; possui correspondência com o Currículo Paulista?; o texto está completo; observações.

Por sua vez, a análise do Caderno do Professor se baseou na busca pela existência ou ausência de orientações e direções que levassem o docente a exercitar a prática do letramento literário em sala de aula. Para tal, não houve a necessidade de elaboração de uma tabela analítica.

## Resultado e proposta de intervenção

O estudo e análise dos materiais didáticos selecionados concluiu que tanto o Caderno do Aluno como o Caderno do Professor de ambos anos não são formulados a fim de estimular o letramento literário dentro de sala de aula, sendo necessário que os docentes realizem um movimento ativo e criem, por iniciativa própria, planos de aulas que incluam novos materiais e atividade que proporcionem a execução da sequência básica do letramento literário e o contato dos estudantes com leituras literárias de maneira integral.

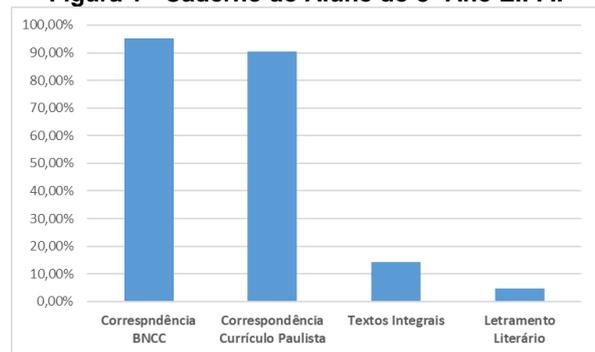
Os volumes 1,2 e 4 do Caderno do Aluno do 8º ano apresentam cinco atividades e o volume 3, seis atividades, totalizando, assim, em 21 atividades a serem trabalhadas ao longo do ano letivo. Dentre as atividades analisadas, constatou-se que 20 possuem correspondência com alguma habilidade específica de Língua Portuguesa proposta dentro da BNCC. Contudo, das habilidades selecionadas para o 8º Ano pelo Currículo Paulista, foi

encontrada correspondência em apenas 19 atividades.

Em relação à integralidade dos textos presentes no material, somente 3 atividades oferecem textos completos. As demais atividades apresentam trechos de obras, como por exemplo, o conto *O Minotauro*, de Monteiro Lobato, ou não sugerem textos de nenhum gênero. Dos textos integrais, contudo, só é possível se trabalhar o letramento literário com um deles, pois os demais são textos meramente informativos ou noticiosos.

Assim como verifica-se na Tabela 1, ao longo do ano letivo, os estudantes do 8º Ano são expostos à atividades e exercícios, os quais 95,23% possuem correspondência com a BNCC, 90,47% possuem correspondência com o Currículo Paulista, 14,28% das atividades oferecem leituras de textos em sua integralidade e apenas em 4,76% é possível trabalhar a sequência básica do letramento literário e oferecem o acesso a um texto literário integral.

**Figura 1 - Caderno do Aluno do 8º Ano E.F. II**



Fonte: elaborada pela autora

Com base no material disponibilizado aos docentes, criou-se uma proposta de intervenção para ser aplicada a cada bimestre, ou seja, uma sugestão de atividade que utilize os critérios do letramento literário que corresponde à temática apresentada em cada um dos quatro volumes.

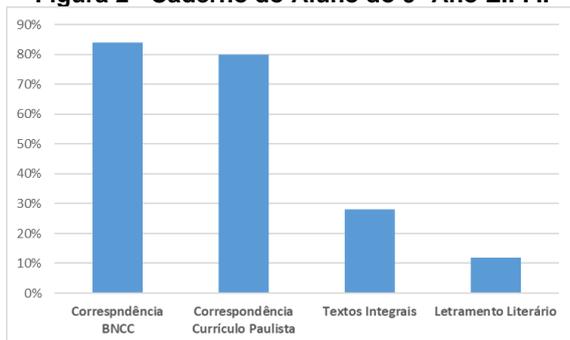
As propostas levaram em consideração conteúdos adequados para a faixa etária dos estudantes, assim como a execução da sequência básica do letramento literário - motivação, introdução, leitura e interpretação. Por exemplo, seguido a temática proposta no volume 1 do Caderno do Aluno, que traz uma discussão sobre tatuagem, propõe-se que o docente reaproveita as atividades propostas no material didático durante a etapa de motivação e introdução para instigar os alunos e iniciar um debate ativo sobre o tema. Na sequência, sugere-se a leitura do texto *Tatuagem*, de Moacyr Scliar, e a troca de ideias entre os alunos com mediação do professor para construção conjunta de sentido. Em relação aos resultados da análise realizada no material destinado ao 9º Ano, verificou-se que a leitura de textos literários ganha mais espaço, contudo continua muito restrita. Do total de 25

atividades analisadas, sete delas proporcionam a leitura integral de algum texto literário, principalmente, do gênero conto, como é o caso das obras *Um Apólogo*, de Machado de Assis, e *A pequena vendedora de fósforos*, de Hans Christian Andersen. Dessa forma, verificou-se que 28% das atividades oferecidas no material didático do 9º Ano oferecem a leitura integral de um texto, contra somente 14,28% das atividades oferecidas pelo material do 8º Ano.

Já sobre a possibilidade de se trabalhar o letramento literário seguindo o material ofertado, os Cadernos do Aluno do 9º Ano apresentam três atividades que oferecem essa possibilidade, sendo que em algumas delas, como é o caso da atividade 1, do volume 3 do Caderno do Aluno, a atividade não só propõe a leitura integral do conto *Um Apólogo*, de Machado de Assis, como também cumpre parcialmente a sequência básica do letramento literário, propondo uma atividade de motivação e um exercício de introdução, ficando, desta maneira, a cargo do professor propor e estimular o debate de ideias para a construção de conhecimento em conjunto.

Por fim, em relação à correspondência do material com as habilidades propostas para o 9º Ano do Ensino Fundamental II, das 25 atividades analisadas, em 20 verificou-se correspondência com a BNCC. Já a correspondência com o Currículo Paulista, em 21 atividades foram encontradas habilidades propostas para o 9º Ano. Assim, é possível verificar um cenário mais favorável e aberto à leitura literária, ao compararmos a Tabela 1 e a Tabela 2, abaixo disponível:

**Figura 2 - Caderno do Aluno do 9º Ano E.F. II**



Fonte: elaborada pela autora

Como proposta de intervenção, elaborou-se uma atividade para a leitura da crônica humorística *Sebo*, de Luís Fernando Veríssimo, com o intuito de criar uma conexão com o tema abordado pelo volume 1 do Caderno do Aluno do 9º Ano: fake news. Para a etapa de motivação, propõe-se um jogo de “3 verdades e 1 mentira”. Com a sala dividida em duas turmas e os alunos devem fazer a leitura de quatro frases a respeito da vida e obra do autor Luís Fernando Veríssimo. E, na

sequência, compartilhar com o grupo rival, o qual deve adivinhar se o colega está dizendo a verdade ou mentindo. Para a etapa de introdução, o professor deverá escrever na lousa a seguinte frase “Nós nunca mentimos. Quando mentimos, é para o bem de vocês”, retirada do livro *As mentiras que os homens contam*. Após a leitura do texto selecionado, o professor deverá incentivar a discussão dos alunos sobre o tema mentira e questionar a respeito das mentiras que encontramos no cotidiano, como as fake news, encerrando, assim, a etapa de interpretação da sequência básica.

Ademais, verificou-se neste estudo que os materiais referentes aos Caderno do Professor de ambas séries possuem carência de informações e orientações, sendo estruturados em: breve introdução; situação de aprendizagem, em que os professores encontram em cada etapa dispostas as habilidades que deverão ser trabalhadas ao longo do período; orientações sobre execução dos exercícios propostos em cada atividade e uma sucinta resposta desejada, quando necessário. Sendo assim, esta análise verificou que o Caderno do Professor não oferece aos docentes maiores sugestões ou orientações que busquem a promoção da leitura literária e o envolvimento dos estudantes a fim de torná-los protagonistas da aprendizagem.

## Conclusão

A literatura é um poderoso instrumento de transformação social, e o letramento literário consiste em instrumento para que possa ocorrer tal transformação da realidade social. Desta maneira, pode-se compreender os motivos de seu desprezo dentro do sistema escolar, principalmente, o público.

Ainda que pouco explorado dentro da educação brasileira, visto que os materiais didáticos disponibilizados aos alunos e professores da rede pública e que foram analisados neste estudo, raramente abordam textos literários completos, independentemente do gênero. Assim, a prática do letramento literário, apesar de essencial para a formação crítica e a construção do pensamento reflexivo em crianças e adolescentes, se faz rara no meio escolar, impactando na baixa taxa de jovens leitores em nosso país. Segundo dados da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, realizada pelo Instituto Pró-Livro, a amostragem de entrevistados na capital São Paulo demonstra que os estudantes matriculados em alguma instituição de ensino leem, em média, 4,17 livros, integralmente ou parcialmente, durante o período de 12 meses. A pesquisa ainda aponta o compromisso, ainda tímido, da escola em estimular a leitura, pois 16% dos entrevistados começaram a se interessar por contos, crônicas,

romances e poesias devido uma indicação da escola ou do professor.

Dito isso, é possível compreender que a relevância de incentivar a aplicação de propostas e atividades que fomentem o processo reflexivo por meio da leitura literária, impactando positivamente na sociedade e reforçando o papel da escola e do professor de colaborarem para a construção de cidadãos críticos, éticos e, por que não dizer, empáticos.

## Referências

- CANDIDO, A. **Vários Escritos**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.
- COSSON, R. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.
- COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009.
- COSSON, R. **Paradigmas do ensino de literatura**. São Paulo: Contexto, 2020.
- INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil**. 5. ed. São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2020. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/edicao5-sao-paulo-sp/>. Acesso em: 22 mar. 2022.
- PLATÃO. **A República: da Justiça**. São Paulo: Edipro, 2006.
- ZILBERMAN, R. **A leitura e o ensino de literatura**. Curitiba: Ibpex, 2010.